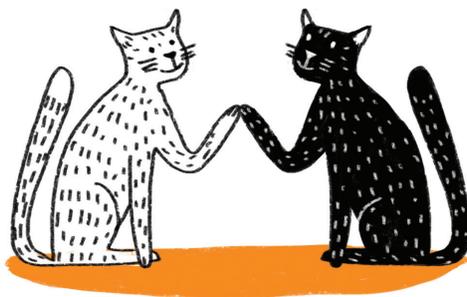


# MAIORIA

Tânia Alexandre Martinelli  
Ilustrações de Veridiana Scarpelli

# Minoria



## Suplemento do Professor

Elaborado por **Flora Manzione**



# O livro

João Pedro é uma criança que gosta muito de refletir sobre as palavras, no som que elas fazem e em seus significados, sempre tentando compreendê-las, encaixá-las em um contexto e nas situações do dia a dia.

Ele se dá bem com os amigos, de modo geral, mas fica contrariado quando percebe que um deles, que tem o costume de impor suas decisões, nunca aceita fazer o que João Pedro sugere, alegando que ele é minoria.

Quando João Pedro pensa ter entendido o significado da palavra **minoria**, uma situação de discriminação o faz questionar novamente o que esse termo quer dizer e ele tenta compreender o porquê. Começa, então, uma importante reflexão sobre preconceito e discriminação, conduzindo-o ao entendimento de que algo, que não é exatamente minoria tendo em vista os números, acaba se tornando uma.

O texto aborda essa questão de forma criativa e delicada, tomando como ponto de partida a ligação das palavras com a realidade, que é o que as crianças fazem no processo de crescimento, quando começam a entender o mundo. Palavras que até então não faziam sentido, ou tinham um significado restrito aparecem em situações do cotidiano nomeando novas situações e, muitas vezes, revelando mais aspectos sobre o mundo.

É possível realizar um trabalho muito enriquecedor com esse livro explorando os temas de formas variadas e estimulantes aos alunos.



# Sugestões de atividades

## 1. Trabalhando a história do livro

Em primeiro lugar, interprete a história com os alunos. Uma opção interessante é fazer uma roda de conversa, pois a mudança de dinâmica estimula o aluno a participar mais. Organize-os em um círculo e comece a atividade explorando com eles as ilustrações do livro. Chame a atenção para as palavras que ilustram as cenas e pergunte-lhes por que acham que elas estão representadas dessa forma. Eles devem concluir que as palavras são muito importantes na história, por serem objetos de interesse do personagem, além de terem um papel central, pois é por meio delas e da reflexão sobre elas que o personagem entende melhor o mundo. Peça aos alunos que fiquem atentos também à representação dos personagens, às cores de cada um, ao estilo etc., e tentem relacionar esses elementos à história. Por que são importantes? A história seria a mesma sem esses detalhes? É interessante ainda propor a eles que tentem imaginar como seria a história se o livro não fosse ilustrado. Como seriam os personagens? Seriam parecidos com os que foram ilustrados no livro? Por quê?

Depois do trabalho com as ilustrações, passe à interpretação da história. Pergunte aos alunos qual é a mensagem principal e quais elementos os ajudaram a chegar a essa conclusão. Ela transmite alguma outra mensagem? Qual é a relação das reflexões do personagem sobre as palavras com o resto da história? Essas perguntas podem ter respostas mais abertas, mas devem convergir para o fato de que a história aborda o preconceito contra minorias, por isso começa com as reflexões de João Pedro sobre a palavra **minoria** e outras. A mensagem principal que a história deseja transmitir é: o preconceito contra minorias é errado e deve ser combatido, pois todos merecem respeito e não devem ser discriminados por serem quem são. Em seguida, pergunte-lhes se concordam com a mensagem do livro e por quê. É interessante direcionar a atividade para a realidade deles perguntando se já presenciaram situações de preconceito (se sentir que há espaço, pergunte se alguém na sala de aula já se sentiu discriminado, quando e por quê) e o que sentiram naquele momento. Converse também sobre o que, na opinião deles, pode ser feito para combater o preconceito.

Outra sugestão: depois de estudar as imagens com eles, organize-os em grupos de 4 ou 5 alunos e dê a cada grupo uma pergunta sobre o livro (qual é a mensagem, o que mais a história transmite etc.). Oriente-os a debater entre eles e depois a compartilhar com os colegas as conclusões a que chegaram, de modo que eles também deem suas opiniões e interpretações.

## 2. Afinal, o que são minorias?

No livro, o personagem principal precisa de mais explicações e de certo tempo para entender melhor o que significa **minoria**. Afinal, ele entende, do seu jeito, que minoria pode ser uma questão simplesmente numérica, mas também pode significar um grupo de pessoas que são minoria em termos de direitos e por ser vítima de opressão, apesar de serem iguais aos outros perante a lei, na prática têm menos direitos.

Pergunte aos alunos, no final da leitura, qual foi a mensagem geral do livro e se entenderam o significado de **minoria** questionado por João Pedro. Anote algumas respostas na lousa e vá direcionando a conversa, de modo que eles cheguem à conclusão correta. Em seguida, peça-lhes que deem exemplos de minorias que conheçam e também escreva as respostas na lousa. Pergunte a cada um por que o grupo citado é minoria. Caso eles não saibam responder, dê alguns exemplos: negros, mulheres, indígenas, homossexuais, pessoas com deficiência etc. Explique por que esses grupos são considerados minorias e apresente alguns dados de forma simplificada. Alguns exemplos podem ser encontrados nos endereços a seguir.

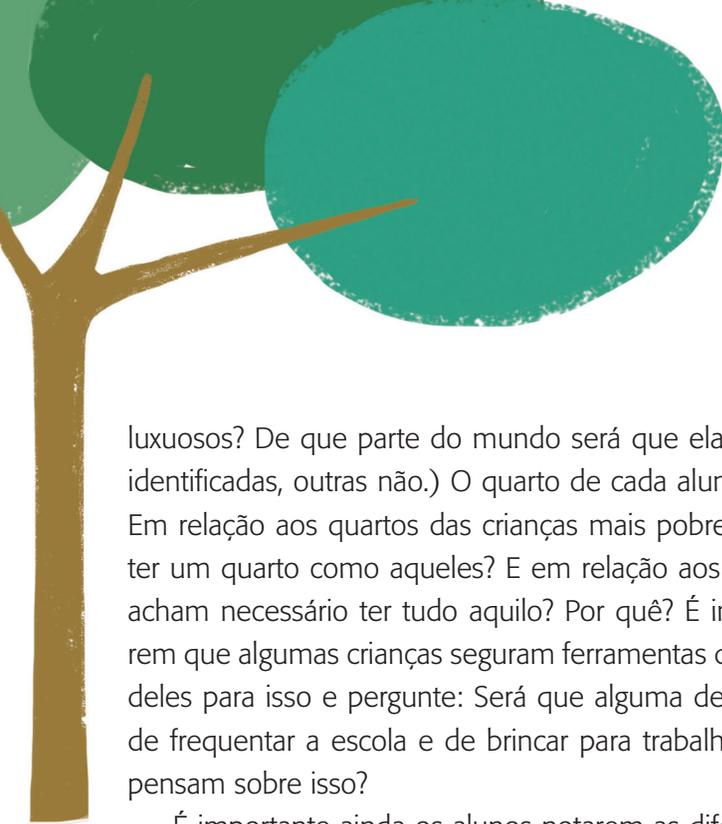
- ✓ [www.redebrasilatual.com.br/educacao/2012/06/apesar-de-aumento-expressivo-negros-ainda-nao-minoria-entre-os-graduados-no-brasil](http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2012/06/apesar-de-aumento-expressivo-negros-ainda-nao-minoria-entre-os-graduados-no-brasil)
- ✓ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Texto/Pais/Maioria-da-populacao-no-Brasil,-negros-sao-minoria-na-politica-26416.html#.V3yhnCMrLZs>
- ✓ <http://oglobo.globo.com/economia/diferenca-salarial-entre-homens-mulheres-ainda-persiste-18832252>
- ✓ [www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/](http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/)
- ✓ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/pesquisa-mostra-que-discriminacao-contrahomossexuais-esta-presente-em>

- ✓ <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,a-cada-hora-1-gay-sofre-violencia-no-brasil-denuncias-crescem-460,1595752>

Essa discussão pode levar ao tema dos privilégios, que são “vantagens” que certos grupos recebem, por serem maioria em detrimento de outros. Trabalhe com os alunos os privilégios que eles mesmos têm, de modo que entendam melhor essa questão e reflitam sobre si mesmos, a sociedade, os preconceitos, as injustiças etc. Sugerimos assistir com eles a um vídeo sobre quartos de crianças ao redor do mundo, disponível em <[www.youtube.com/watch?v=Ijx4SkDhh7I](http://www.youtube.com/watch?v=Ijx4SkDhh7I)>. É um bom material para mostrar discrepâncias sociais e para que eles entendam melhor que privilégio é algo quase sempre determinado desde o nascimento, pois a vida de um menino branco de classe média ou alta, por exemplo, já começa diferente da de uma garota negra e pobre; aquele provavelmente não sofrerá preconceitos por causa de sua etnia, seu gênero ou condição social, e essa condição lhe oferecerá muitas oportunidades que a garota negra e pobre dificilmente terá com a mesma facilidade, por ser de uma classe econômica inferior, de um grupo racial que sofre discriminação, de um gênero que sofre com o machismo e a misoginia etc.

Mostre a eles o vídeo e peça-lhes que prestem muita atenção nos quartos exibidos. Eles provavelmente perceberão a enorme diferença entre os quartos, e é possível que fiquem chocados com os das crianças extremamente pobres em comparação com os das crianças mais ricas. Exiba o vídeo de novo, mas agora peça-lhes que prestem mais atenção às crianças. O que eles notaram? Quais crianças têm quartos mais

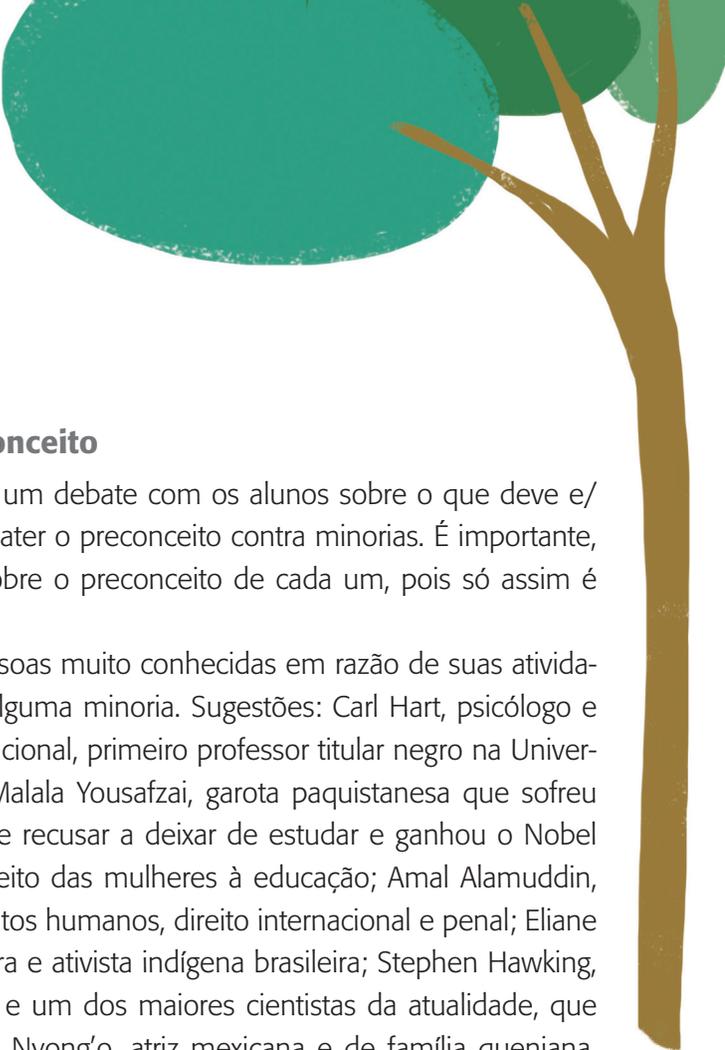




luxuosos? De que parte do mundo será que elas são? (Algumas origens são identificadas, outras não.) O quarto de cada aluno se parece mais com qual? Em relação aos quartos das crianças mais pobres, o que eles pensam sobre ter um quarto como aqueles? E em relação aos das crianças mais ricas, eles acham necessário ter tudo aquilo? Por quê? É importante também perceberem que algumas crianças seguram ferramentas de trabalho. Chame a atenção deles para isso e pergunte: Será que alguma dessas crianças precisou deixar de frequentar a escola e de brincar para trabalhar e ajudar a família? O que pensam sobre isso?

É importante ainda os alunos notarem as diferenças físicas entre as crianças; pergunte-lhes: De onde são as mais pobres e as mais ricas? São brancas, negras, asiáticas etc.? Será que a cor da pele e a origem (social e econômica) delas estão relacionadas ao tipo de vida e de quarto que elas têm? E os anônimos, quem serão? Refugiados? O que é um refugiado? Alguém na sala de aula já teve de deixar o próprio país às pressas, sem poder levar quase nada e sem saber para onde ir, por causa de uma guerra? Essas questões podem provocar um grande debate sobre diferentes tipos de privilégio, pois fazem os alunos pensar no mundo e em si mesmos. No final, peça a cada aluno que desenhe o quarto dele e depois o compare aos do vídeo. É parecido com algum deles? O que há de diferente? Os alunos sentem-se mais “sortudos” por isso? Eles acham que as condições sociais e econômicas deles têm alguma relação com a vida que levam?

Para finalizar e ilustrar a conversa, há um vídeo muito didático que mostra pessoas de diferentes grupos (homens, brancos, heterossexuais, homossexuais, negros etc.) e o espaço que ocupam em uma sala, em um experimento, em razão de seus privilégios ou da falta deles. O vídeo está disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=OCVCCjk-BDM](http://www.youtube.com/watch?v=OCVCCjk-BDM)>.



### 3. Combatendo o preconceito

É interessante promover um debate com os alunos sobre o que deve e/ou pode ser feito para combater o preconceito contra minorias. É importante, no entanto, falar primeiro sobre o preconceito de cada um, pois só assim é possível desconstruí-lo.

Reúna fotografias de pessoas muito conhecidas em razão de suas atividades e que façam parte de alguma minoria. Sugestões: Carl Hart, psicólogo e psiquiatra de renome internacional, primeiro professor titular negro na Universidade de Columbia, EUA; Malala Yousafzai, garota paquistanesa que sofreu tentativa de homicídio por se recusar a deixar de estudar e ganhou o Nobel da Paz por sua luta pelo direito das mulheres à educação; Amal Alamuddin, libanesa especialista em direitos humanos, direito internacional e penal; Eliane Potiguara, escritora, professora e ativista indígena brasileira; Stephen Hawking, físico e cosmólogo britânico e um dos maiores cientistas da atualidade, que tem deficiência física; Lupita Nyong'o, atriz mexicana e de família queniana, foi uma das únicas atrizes negras a ganhar um Oscar; Tess Holliday, modelo norte-americana *plus size*.

Deixe as fotografias dessas pessoas expostas aos alunos para que observem. Escolha, de preferência, imagens que não revelem o que essas pessoas fazem, o que as deixou conhecidas. Depois, dê dicas sobre elas e peça a eles que tentem adivinhar de quem se trata. Por exemplo: essa pessoa é vencedora do Oscar. Essa pessoa é modelo. Essa pessoa é escritora. Tente, se possível, não deixar claro o gênero da pessoa em questão, para não facilitar muito as respostas dos alunos.

Observe as reações deles à medida que descobrem quem é quem. No final, converse sobre a opinião deles no começo e o que entenderam com a atividade.



Em seguida, proponha uma campanha contra qualquer tipo de preconceito. Os alunos, em grupos, devem confeccionar cartazes, fazer vídeos, textos etc. sobre o tema. Para inspirá-los, exiba o vídeo de algumas campanhas contra, por exemplo, o racismo (veja algumas disponíveis em: <[www.buzzfeed.com/copyranter/the-14-strongest-anti-racism-ads-of-the-last-20-years?utm\\_term=.gi8QdYpOXW#.ar8405bgX7](http://www.buzzfeed.com/copyranter/the-14-strongest-anti-racism-ads-of-the-last-20-years?utm_term=.gi8QdYpOXW#.ar8405bgX7)>), contra pessoas gordas ([www.youtube.com/watch?v=nGfhRfkGjxE](http://www.youtube.com/watch?v=nGfhRfkGjxE)); ou contra outras formas de preconceito (<http://mashable.com/2016/06/01/born-just-like-you/#nvrGkbVeyqqj>).

Você também pode propor aos alunos, junto com a atividade anterior, uma breve redação sobre preconceitos, na qual eles devem escrever o que pensavam sobre o assunto no início, que preconceitos eles descobriram ter e/ou sofrer, como foi o processo de desconstrução dessa postura e o que pensam agora.

#### 4. Conhecendo melhor algumas palavras e expressões

No livro, João Pedro explica que gosta de pensar nas palavras e no significado delas. Isso é muito comum, especialmente em crianças, e cultivar esse hábito é bom para aumentar o vocabulário e para tentar entender o que as palavras significam quando não temos um dicionário por perto.

João Pedro fala bastante sobre antônimos. Aproveite o tema para fazer a seguinte atividade: escreva vários pares de antônimos em pedaços de papel e coloque-os dentro de uma caixa (claro/escuro, bom/mau, triste/alegre etc.), mas separadamente (escreva **claro** em um pedaço de papel e **escuro** em outro, por exemplo). Depois, peça a cada aluno que sorteie um antônimo. Em seguida, eles devem circular pela sala de aula procurando seu par e, ao encontrá-lo, ambos devem formar uma dupla. Cada dupla deve, então, pensar em outro par de antônimos e de que modo representá-lo de forma teatral, usando os recursos que acharem necessários; mas não podem usar palavras nem desenhos que facilitem a resposta. Depois, separe as duplas em dois grupos.

Cada dupla de um grupo deve representar seu antônimo para toda a turma, e o grupo que assiste à representação deve adivinhar do que se trata, com direito a três tentativas de representação, valendo um ponto por acerto. Depois será a vez do grupo que assistiu fazer a representação. No final, o grupo que tiver mais pontos ganha. Fica a seu critério definir que tipo de prêmio eles devem receber. Essa atividade trabalha antônimos de forma divertida e proporciona um exercício de expressão corporal relacionado a palavras e à visão de mundo.

Outra sugestão é uma breve atividade sobre formação de palavras. Use palavras do livro ou relacionadas ao tema abordado. Algumas sugestões: **minoría, maioria, racismo, machismo, homofobia** e **xenofobia**. Estude com eles a formação da palavra **minoría** mostrando as partes que a compõem e o que significam. Faça o mesmo com a palavra **homofobia**, por exemplo, mostrando o significado de **homo** e de **fobia**. Depois, peça aos alunos exemplos de outras palavras parecidas com essas. Peça também que pensem em palavras das quais eles podem inferir o significado por meio das partes que as compõem.

Aproveite e faça uma brincadeira mostrando aos alunos que algumas palavras têm outras dentro delas. Use o livro *Tubarão toca tuba?*, de Sinval Medina e Renata Bueno, da Editora do Brasil. Esse livro costuma ser indicado para alunos mais novos, mas vale a pena trabalhar com ele nessa faixa etária por ele criar um ambiente de descontração e para mostrar que é muito interessante refletir sobre as palavras.

Em seguida, pergunte aos alunos se há alguma palavra de que eles gostem, que achem bonita, estranha, engraçada, feia etc. e por quê. Essa também é uma forma de pensar nas palavras e pode ser um exercício divertido, pois eles ouvirão as respostas dos colegas e refletirão no que dizem. Continue expandindo a atividade: escreva algumas palavras da canção “Diariamente”, de Marisa Monte, e coloque-as em uma caixa. Passe a caixa pela sala de aula, pedindo a cada aluno que sorteie uma palavra e leia-a em voz alta. A cada palavra sorteada, veja se os alunos sabem o significado dela, mas não dê a resposta correta ainda, deixe que divaguem sobre elas.

Depois dê a cada um uma folha de papel com a letra da canção, mas sem as palavras que estavam na caixa. Coloque a canção para tocar e explique aos alunos que eles devem completá-la enquanto ouvem. Coloque mais uma vez a canção e, quando todos tiverem completado os espaços, coloque-a novamente, de modo que possam ouvi-la inteira e refletir sobre ela. Pergunte-lhes se a canção os ajuda a entender as palavras e se as frases fazem sentido para eles. No final, pergunte-lhes se acharam alguma parte mais interessante, mais legal etc. É provável que alguns assuntos precisem ser mais bem explicados, pois envolvem conhecimento de mundo, conhecimentos geográficos etc.

A canção pode ser encontrada no álbum *Mais*, de Marisa Monte, ou em <[www.youtube.com/watch?v=mEA4N8t8Nac](http://www.youtube.com/watch?v=mEA4N8t8Nac)>, e a letra está disponível em:



<[https://play.google.com/music/preview/Thrcgjxxa63g7j6lej4r5if4fy?lyrics=1&utm\\_source=google&utm\\_medium=search&utm\\_campaign=lyrics&p-campaignid=kp-lyrics](https://play.google.com/music/preview/Thrcgjxxa63g7j6lej4r5if4fy?lyrics=1&utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=lyrics&p-campaignid=kp-lyrics)>.

Você também pode fazer um trabalho parecido com expressões idiomáticas, outro aspecto das palavras que o personagem menciona. Comece explorando as que estão no livro, como “pegar o bonde andando”, para que os alunos digam se entendem o que elas querem dizer. Depois, peça-lhes mais exemplos de expressões, sempre solicitando a eles que digam o que significam.

Em seguida, leve-os a questionar a origem dessas expressões. É provável que algumas precisem de mais explicações, pois podem envolver mais conhecimento de mundo e elementos que não fazem parte da realidade deles, como a expressão “cair a ficha”. Peça-lhes que pesquisem expressões, procurem o significado e a origem delas e elejam algumas que achem mais interessantes. No final, elaborem um cartaz que reúna palavras e expressões eleitas pelos alunos, com o significado de cada uma e ilustrado por eles.



Esse livro é muito rico em possibilidades de trabalho, pois aborda aspectos da linguagem que acabam desdobrando-se em reflexão sobre preconceitos – tudo de forma delicada e criativa.

Esperamos que, ao final da leitura, os alunos tenham mais consciência sobre os temas **minorias**, **discriminação** e **privilegios**; mas também reflitam sobre a língua, as palavras e o modo que elas participam de nossa construção pessoal, além do papel importante das palavras para compreensão e visão de mundo.